UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

PIBID: A EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

AZEVEDO, Douglas Pereira Azevedo[1], DUARTE, Pollyana Cristina[2], PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho[3], LEMES, Núbia Cristina dos Santos[4]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá.
[1]douglaspr_@hotmail.com; [2]pollycd@hotmail.com;[3]thalitta@hotmail.com; [4]ncslemes@yahoo.com.br

RESUMO: *Este trabalho apresenta reflexões e análises de experiências vivenciadas de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste artigo será demonstrado como a participação no PIBID influenciou e influencia na formação acadêmica. Este programa busca promover a construção de uma articulação entre o ensino superior e o básico por meio da contemplação de ações didáticas. Em face desse projeto institucional surge também o Subprojeto de Matemática, "Geometria: a arte de construir", visando uma ressignificação do ensino de Matemática no ensino médio e fundamental, de forma a propiciar a ampliação das competências de visão espacial dos discentes desse nível de escolaridade. O objetivo deste trabalho é refletir acerca das possibilidades de formação ao estarmos inseridos nas escolas, durante a participação como bolsistas do PIBID. Assim temos como questão norteadora apresentada e discutida ao longo deste trabalho a de que: Como o PIBID influencia e ao mesmo tempo propicia aos licenciandos um espaço de formação inicial de qualidade acarretando assim profissionais pesquisadores de sua prática? Conclui-se que a participação no PIBID contribuiu significativamente na formação profissional e pessoal, destacando que a construção e produção dos saberes durante o período vão além das experiências aqui destacadas, visto que, um professor ainda é formado por várias outras características.*

Palavras-chave: *PIBID; Cotidiano Escolar; Impactos na Formação Docente.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar experiências e reflexões oriundas das práticas de acadêmicos ao participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – os conhecimentos adquiridos durante essa atuação e, o quão significativo esse fato se torna ao influenciar diretamente a formação inicial do professor de Matemática.

ISSN: 2238-8451

Neste sentido, o objeto do estudo desse artigo consiste nas contribuições do Projeto PIBID para a formação de estudantes dos cursos de Licenciatura e uma possibilidade de formação continuada aos professores supervisores das escolas campos de atuação do referido projeto.

Enquanto formação para o exercício da docência, o Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID é uma possibilidade para os acadêmicos que estão em formação à iniciação à docência nas escolas vivenciando e conhecendo as realidades e embates educacionais existentes na educação.

Ao sermos apresentados na escola-campo, percebemos que o espaço emque estávamos sendo inseridos era bastante crítico e tinha a presença de muitos problemas de indisciplina. No entanto, a escola (grupo gestor, professor supervisor e alunos) mostrou-se bastante receptiva e curiosa pelo projeto. Mesmo com todas as dificuldades iniciais enfrentadas como falta de salas, ou de ambientes mais limpos e organizados que facilitassem a motivação dos alunos para os estudos, tentamos aproveitar o ambiente que tínhamos, propondo ações e estratégias criativas e lúdicas para que os alunos não se desmotivassem.

D'Ambrósio (1993) propõe algumas características as quais segundo ele seriam desejadas em um educador matemático para o século XXI e ainda para os que estão se formando, sendo elas: visão do que vem a ser a Matemática; visão do que constitui a atividade Matemática; visão do que constitui a aprendizagem Matemática e visão do que constitui um ambiente propício à aprendizagem Matemática.

Neste sentido, deve a Universidade oferecer possiblidades para que seus alunos consigam obter estas competências e habilidades, visto que, a mesma é um espaço de formação inigualável e indispensável para a conquista e construção da identidade profissional do docente.

A escola em que trabalhamos se encontra em um bairro carente da cidade, atendendo jovens desta região. Percebemos que os alunos tinham mais dificuldades sociais e econômicas. A escola contextualiza-se por apresentar alunos rebeldes, com necessidade de afeto, "brigões", com ausência de pessoas importantes da família, como

ISSN: 2238-8451

pai, mãe ou responsável, informações estas conseguidas pelo diálogo com a escola e o contato direto com os alunos.

No decorrer do projeto ficamos mais próximos dos alunos e eles nos conheceram melhor, o que facilitou na questão do respeito, da convivência, da amizade, do carinho e da aprendizagem dos alunos.Os alunos tinham bastante confiança no nosso trabalho, pois conseguiam expressar suas dúvidas, desejos e anseios quanto às diversas ações realizadas na escola.

Wiebusch e Ramos (p. 6, 2012 *apud* MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111) apontam que:

> Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à auto-estima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes.

O nosso trabalho se deu inicialmente por meio de atividades de monitorias em sala de aula, acompanhando as aulas do professor supervisor da escola-campo, fazendo isto, com o intuito de que os alunos pudessem se acostumar conosco no ambiente escolar deles e que percebessem que estávamos ali com o intuito de colaborar na aprendizagem deles.

Durante estas ações, foi notável que ao auxiliarmos os alunos na resolução de exercícios, também estávamos em aprendizagem, poisdiferente do que se pensa, o ato de ensinar possibilita aprendizagem para ambas as partes, professor-aluno, neste sentido precisam ser consideradas como companheiros de trabalho se ocupando na troca de ideias para juntos chegarem à aprendizagem.

Neste sentido, Freire (1996, p. 12) pontua que:

> não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Nesta argumentação, o autor corrobora com a nossa ideia,mostrando esta interligação entre os alunos e professores, em nosso caso, aluno-professor-bolsistas,

ISSN: 2238-8451

triângulo este, que se unem em prol de uma aprendizagem mútua, pois ensinamos aos alunos, mas também aprendemos muito com eles.

Nesta questão, Silva; Lima e Paiva (2012, p. 9 *apud* PIMENTA 2007. p. 18) argumentam que:

> [...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

O PIBID visa criar essa relação entre a universidade e escola pública, propiciando aos licenciandos o contato direto com a realidade local dando espaço. Assim, para despertar autonomia nos alunos, com o intuito que estes pensem e reflitam ações para a melhoria da realidade e dos problemas constatados.

PIBID E UNIVERSIDADE COMO POSSIBILITADORES DE FORMAÇÃO

A precariedade da formação de professores negligenciada pelos governantes implica em deficiências que o professor da rede pública de ensino tem e por diversas questões não conseguiram ainda suprir tais dificuldades, refletindo suas angústias em seus alunos. Silva; Chagas e Alves nos apontam que:

> [...] a licenciatura, enquanto não for vista como formadora de professores, nãomelhorará. A formação do professor afeta diretamente o desempenho do aluno. O pensamento, então, que deve estar presente desde o início do curso numa sala de aula, destinada à licenciatura, é que ali está um professor ensinando a ser professor, o que na realidade não tem acontecido (s/ano, p. 2).

A grande quantidade de alunos em sala de aula e a exaustiva carga horária docente desqualificaram não só o professor, mas tiraram do mesmo oportunidades de tempo para que este pudesse se qualificar (formação continuada), mas também o aluno quando perde, por parte do professor, a oportunidade de ser tratado e reconhecido como indivíduo que carrega dentro de si dificuldades e anseios tragos de suas ações no dia a dia, além de perceber os alunos como indivíduos dotados de capacidade intelectual

ISSN: 2238-8451

criadora, capazes de construir uma motivação interior para aprender. Esse é o cenário que um professor recém-saído da universidade vai encontrar em sua estrada profissional.

Sendo um curso de Licenciatura, o mesmo deve propiciar aos acadêmicos, uma relação teoria-prática, com o objetivo de formar docentes habilitados para atuarem na educação básica no ensino superior.

Segundo Silva, Chagas e Alves (s/ano, p. 2):

> Assim, a docência no Brasil vive uma situação bastante delicada. Por um lado tem a função não só de ensinar, mas de ser também uma espécie de salvador de alunos em situação de risco social e de referência para a comunidade; por outro convive com a histórica desqualificação de seu trabalho pelas sucessivas assessorias pedagógicas, que periodicamente proclamam uma nova proposta pedagógica que desqualifica todo o trabalho feito até então.

É nesta relação entre teoria e prática que percebemos algumas fragilidades do curso, legitimando teorias apreendias na universidade, daí a necessidade do acadêmico estar diariamente no ambiente escolar. É na prática que se consolida o aprender da docência, somente a teoria estudada não faz professores, precisamos, tanto da teoria, quanto da prática.

Contudo, este momento só é feito nos últimos semestres do curso. Daí, reforçamos a presença do PIBID nas Universidades colaborando na formação de professores, além de facilitar assim a atuação dos mesmos durante o momento de estágios. O PIBID de maneira geral vem contribuir tanto na formação do docente caracterizando o professor como mediador de conhecimento além de valorizar a pesquisa e produção científica, tendo a sala de aula como espaço de pesquisa e construção do saber.

Frequentemente, em cursos de Licenciatura, os acadêmicos só são levados a atitude de pesquisa somente durante o Estágio e nos trabalhos de conclusão de curso, todavia os mesmos sendo bolsistas do PIBID, são levados a esta atitude mais cedo, pela exigência no cumprimento de relatórios, artigos e resumos expandidos, facilitando assim todo o processo de formação docente.

ISSN: 2238-8451

Por isso, é de suma importância que o PIBID possa atender preferencialmente alunos das séries iniciais dos cursos de licenciatura, com o intuito de mantê-los motivados e impulsionarem a continuidade dos mesmos durante o curso, visto que, a desistência de alunos nos primeiros semestres de faculdade são muito altas, por não conseguirem acompanhar e compreender bem a proposta do curso. Além de ser uma das formas de valorizar a formação do docente e consequentemente motivar alunos a ingressarem nos cursos de Licenciatura. E ainda, de facilitar o desenvolvimento destes alunos em trabalhos e pesquisas futuras, abrindo um leque de formação e incentivo em pesquisas.

As experiências no projeto proporcionaram um maior conhecimento, a respeito da didática e conseguimos assim enriquecer os debates em sala de aula, compartilhando com os colegas as nossas experiências, dúvidas, angústias e alegrias que tivemos durante o projeto.

POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A prática pedagógica docente precisa ser repensada e atualizada. O docente necessita conscientizar-se de que, no atual mundo globalizado, a produção desconhecimento tem aumentando, assim como as pesquisas nas diversas áreas tem expandido seus objetos e estas mudanças acabam por implicarem no âmbito educacional, onde cada vez mais o professor precisa estar informado e qualificado para garantir seu espaço na escola diversificando suas metodologias de ensino.

Silva; Lima e Paiva acrescentam que:

> A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (2012, p. 6 *apud* NÓVOA, 1997, p. 25).

O estudante de licenciatura aprende no contato com a escola, observando e contribuindo com o trabalho da sala de aula; o professor supervisor, da escola pública,

ISSN: 2238-8451

tem de planejar com esse aluno, estudar novas formas de trabalhar e expor o conteúdo, buscar apoio no professor coordenador de área, que é o professor da Universidade. Trata-se de um trabalho coletivo e desafiador, onde todos precisam trabalhar integrados e todos têm muito que aprender e contribuir, unidos num só objetivo.

É nesse sentido, que Silva; Lima e Paiva refletem que (2012, p. 4 *apud* TARDIF, 2005, p. 48) mencionam que "para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência".

O professor reflexivo deva estar em permanente diálogo com a realidade. Este diálogo é que induz ao agir criativo, que combina o conhecimento científico de sua matéria e conhecimento de metodologias e estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem de seus alunos. Ao mesmo tempo em que nós formandos contribuímos para a formação continuada das professoras-supervisoras do programa em atuação na Escola esta também serão nossas co-formadoras.

Nesta perspectiva, Zeulli et. al (2012, p. 8) afirmam que:

> Nas palavras de Severino, "A teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega." (2002, p. 46), o que nos demonstra que ao transitar pelas duas vertentes – prática e teoria – o sujeito coletivo produz e socializa sua condição de homem como um ente de relações, ampliando seu lugar de conhecimentos e de expansão de um homem histórico-social.

Sendo assim, a formação é construída num processo de interação porquanto, a ideia de experiência mobiliza ações dialogadas, onde construímos e reconstruímos a nossa identidade profissional.As teorias apreendidas na Universidade são muito ricas, nos proporcionando embasamento teórico para leituras e reflexões de nossa prática, contudo além da teoria, o futuro docente necessita de experiências, experiências estas construídas ao longo do seu percurso de vida na profissão.

Assim, Silva; Lima e Paiva acrescentam que:

> Quando se pensa em educação, se pensa anteriormente na formação docente, que é a exigência premente que se estabelece para o exercício do magistério. Por isso, é preciso compreender que uma formação profissional adequada ao desenvolvimento dos saberes docentes, à valorização profissional e à

ISSN: 2238-8451

> qualificação é requisito que o pedagogo precisará utilizar no exercício das atividades diárias, uma vez que este enfrentará desafios e dificuldades no contexto heterogêneo da sala de aula (2 012, p. 2).

Neste sentido, concordamos com o pressuposto de que não existe o professor ideal e muito menos o professor pronto, pois este a cada dia, a cada nova situação enfrentada, se forma e se reafirma sua postura e sua identidade de docente.

Assim, considerando a formação de professores como um processo que se consolida na prática, Franco; Bordigon (2012, p. 2 *apud* SCHÖN, 1992) pontuam que:

> [...]é também responsabilidade da universidade, alargar o objeto de reflexão, para transpor os limites, bem como para analisar as contradições existentes no cotidiano escolar. É a capacidade de se inserir no seu tempo.

É justamente essa a oportunidade dada pelo PIBID, têm contribuído para a nossa formação, na medida em que, propicia atividades ricas em experiência, como: realização de oficinas, projetos, atividades que possibilitam superar as dificuldades de Matemática. Tudo isso, são desafios que servem para enriquecer e lapidar a formação do graduando, porque fornecerão um conjunto de saberes que nos levarão a uma profissionalização mais qualificada e diferente das que nossos professores tiveram e da que os nossos colegas que não são pibidianos tiveram.

Silva; Lima e Paiva advogam que:

> O futuro profissional somente poderá construir seu saber-fazer, a partir de seu próprio fazer. A aquisição da experiência do formando acontecerá ao passo em que é inserido em práticas pedagógicas, de modo que, proporcione-lhes o desenvolvimento e prazer pela docência. É fundamental desde cedo à pesquisa sobre a atividade docente e sobre as questões que transcendem no espaço escolar (2012, p.7).

Muitas das respostas a inquietações dos licenciandos durante a graduação não são respondidas pelas teorias, contudo a experiência, e o contato direto no ambiente escolar propiciam respostas para muitos dilemas no cerne educativo.

METODOLOGIA

ISSN: 2238-8451

Além da sala de aula, destacamos que nós pibidianos participamos de outras atividades na escola e na comunidade, tais como organização e participação de eventos como feira de ciências, reforço no contra turno, projetos interdisciplinares, reuniões de conselhos de classe, festas na escola, apoio pedagógico, planejamento.

A relação do Professor Supervisor com nós licenciandos, desde o princípio, foi de muito respeito e colaboração. Foram momentos de muita troca de experiências e conhecimentos que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional de ambos.

Vale destacar ainda participação, de toda a equipe, na submissão de trabalhos científicos em Congressos e Seminários, divulgando ações desenvolvidas na escola, com o intuito de levar os alunos a se motivarem para a iniciação à pesquisa; a elaboração de materiais para aulas prática se seminários também foram valiosos.

O subprojeto de Matemática tem por objetivo potencializar a formação inicial de professores de Matemática, dando uma atenção especial ao ensino de Geometria, que por décadas viu-se abandonado, pela carência da formação de professores no uso de metodologias de ensino, por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras.

PIBID: CONEXÕES ENTRE OS SABERES...

Como instituição eminentemente social e científica, a Universidade deve ser comprometida com a difusão dos conhecimentos produzidos na mesma, seus avanços. Outrora, a discussão centrava-se em torno do distanciamento das universidades e a educação básica.

E para reforçar esta difusão, alargando a parceria entre esta e as escolas de Educação Básica, o PIBID vem a contribuir neste processo, como projeto de cunho formativo de docentes por meio de vivencias em escolas da rede pública de educação.

Conforme consta no site da unidade financiadora do projeto, os objetivos do PIBID contemplam:

> a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;

ISSN: 2238-8451

> b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
> c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
> d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
> e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
> f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
> g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
> h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
> i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (CAPES, 2011).

Considera-se, então, que a conquista do saber não se dá exclusivamente através das fórmulas acadêmicas, mas, também e principalmente, no âmago das relações sociais.

O verdadeiro educador faz das áreas específicas às quais esteja lotado seja uma ponte para o desenvolvimento e transformação de si própria e de seus alunos por meio da troca de experiências e informações conseguidas principalmente no âmbito educacional. Isso é o que difere estes profissionais dos bacharéis nas referidas áreas, pois estes fazem uso das áreas específicas priorizando conteúdos formais e uma prática voltada à formação de novos pesquisadores nestas áreas.

Ubiratan D'Ambrósio (2009, p. 77) pontua que:

> Ao conceituar educação como uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo atinja o seu potencial e para estimular que cada indivíduo a colaborar com outros em ações comuns na busca do bem comum, estou reconhecendo que a missão de educadores é levar essa estratégia ao máximo. Como educadores de uma certa disciplina, usamos essa disciplina como um instrumento para cumprir essa missão.

De maneira geral, devemos pensar no educador como um mediador de conhecimento, pois a função dele em sala de aula é mostrar os caminhos e se necessário

ISSN: 2238-8451

acompanhá-lo nesta triagem com o objetivo de levár o educando à aprendizagem. Freire (2002, p. 12) também aponta que: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Devemos, pois respeitar e valorizar os saberes que nossos alunos trazem de casa.

O educador matemático muitas vezes é conhecido como matemático, todavia há uma grande diferença entre as duas denominações, pois quando falamos no profissional matemático, queremos dizer que este "[...] tende a promover a educação *para* a matemática, priorizando conteúdos formais e uma prática voltada à formação de novos pesquisadores em matemática" (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 3) (grifo do autor).

Entretanto, o educador matemático, coloca o conhecimento matemático a serviço da educação, concebendo a Matemática como um meio em que ele educa. Assim, o educador matemático "[...] tenta promover uma educação *pela* matemática [...] sem estabelecer uma dicotomia entre elas." (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 3-4) (grifo do autor). Em suma, fica claro a questão que citamos que a matemática como ciência está sujeita a diversas contribuições, tanto no seu âmbito conceitual quanto educacional.

Neste bojo, Demo (1996, p. 30) afirma que:

> A maioria dos professores de matemática não tem idéia de pesquisa e formulação própria, até porque foram literalmente treinados a dominar conteúdos sem qualquer questionamento reconstrutivo. O que fazem com alunos é apenas extensão do que fizeram com eles. Muitos seriam capazes de reconstruir o raciocínio completo implicado, por mais abstrato que fosse. Mas como isto não foi a tônica do processo formativo, acomodam-se e desconhecem a resistência do aluno. Preferem reprova-lo.

Faz-se necessário então que o professor da educação básica se torne também pesquisador em ação constante, e que seus questionamentos vão de acordo com a sua prática, tendo como base esta, na busca de soluções em prol da mesma. Além disso, os pesquisadores que não estão na educação básica também as fazem, porém com um caráter mais literário, científico.

ISSN: 2238-8451

Segundo Pavanello (s/ano, *apud*Miorim; Miguel; Fiorentini, p. 32, 1993) o maior problema do ensino de Matemática provém da forma como este fora inserido no sistema de ensino, caracterizado por uma falta de "consciência crítica", pois:

> Até a década de 30, as deficiências eram devidas ao fato de inexistirem no Brasil "cursos destinados a formação de professores secundários. Após a década de 30, as deficiências existem devido a estrutura das licenciaturas em matemática, que, desde sua criação, vêm favorecendo o tratamento dos diferentes ramos do conhecimento matemático como compartimentos, estanques".

O autor mostra por meio deste trecho que a concepção do ensino de Matemática que temos hoje, é advinda da formação de nossos professores, o primeiro curso destinado a professores de Matemática no Brasil, surgiu em 1934 ofertado pela Universidade de São Paulo. A precariedade de formação de muitos dos professores de Matemática iniciantes contribuiu na forma de pensarmos e idealizarmos no que temos atualmente como modelo de educação matemática.

Além disso, o PIBID busca não somente a melhor formação dos professores e licenciandos, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar presente e ao mesmo tempo conviver dentro de um cotidiano escolar, exige uma boa relação grupal. O grupo de profissionais que constitui a escola, os professores, alunos e funcionários precisam trabalhar como membros de um grupo social. A responsabilidade da educação de um aluno, não é somente do professor da sala de aula, mas também dos membros que a constituem.

Participar desse projeto está sendo uma ótima experiência, estar em contato com a escola, com os alunos faz crescer como pessoas e como acadêmicos em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal. Diante do que já foi exposto, podemos concluir que o PIBID tem oferecido à oportunidade de inserirmos ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino de Matemática, o

ISSN: 2238-8451

que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Licenciaturas em Matemática.

Assim sendo, as políticas públicas reconheceu a importância que a formação inicial e continuada do professor tem para oensino básico e que a melhoria dessa educação depende da adequada formação que os licenciados terão em seu processo de formação docente. Assim, inegavelmente a Universidade exerce um papel de suma importância no processo de formação de futuros docentes. E o PIBID vem contribuir neste processo de formação, dando suporte as carências e dificuldades que a licenciatura apresenta na tarefa de cumprir sua função.

Por fim, pode-se considerar, conforme todos os relatos mencionados que há diferença entre a formação dos estudantes que participam do PIBID e a formação daqueles que não participam por isso sua importância. Diante do exposto, sem dúvidas, o PIBID é e está se tornando cada vez mais sólido, atuante e reconhecido dentro das Universidades como um programa que veio para somar, de forma positiva, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 20 out, 2013.

D`AMBRÓSIO, S. Beatriz. Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o Grande Desafio. **Revista Pro- Posições**. v. 4, n 1[10], mar, 1993, p. 35-41.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 1-53.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; BORDIGNON, Luciane Spanhol. **Qualidade na formação de professores:** bolsa de iniciação à docência (pibid) como estratégia institucional. 2012, 14p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. Paz e Terra, SP: 1996. 54p.

ISSN: 2238-8451

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática**: pressupostos teóricos. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 1-56.

MIORIM, Maria Ângela; MIGUEL, Antônio; FIORENTINI, Dario. Ressonâncias e Dissonâncias do movimento pendular entre álgebra e geometria no currículo escolar brasileiro. **Revista Zetetiqué**. Ano I, n. 1, 1993, p. 19- 39.

SILVA, Juliete Guedes; CHAGAS, Leandro Marcelo Cassimiro das, ALVES, Maria da Penha Casado. PIBID: **A experiência da sala de aula na formação inicial de professores**. s/ano, 10p.

SILVA, Milena Celândia Rodrigues; LIMA, Francisco Mateus Alexandre e PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra. **Professores em formação:** a contribuição do pibid para o graduando em pedagogia. 2012, 12p.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. **As repercussões do pibid na formação inicial de professores.** 2012, 15p.

ZEULLI, Elizandra. et. al. **O Pibid e a formação inicial dos professores da UFTM:** diferentes experiências entre seus atores.2012, 13p.